



Quem sou eu?

Gianni Rodari

Ilustrações
Michele Lacocca

Elaboração
Roseli Novak

Coordenação
Maria José Nóbrega



SALAMANDRA
www.salamandra.com.br

Um pouco sobre o autor

Gianni Rodari nasceu na Itália, em 1920. Professor, jornalista e escritor, começou a escrever para crianças depois da Segunda Guerra Mundial. É reconhecido como o mais importante autor de literatura infantil da Itália. Rodari recebeu os mais significativos prêmios literários, dentre eles, em 1970, o Hans Christian Andersen, considerado o Nobel da literatura infantil. Sua obra foi traduzida para vários idiomas. O autor morreu em 1980 na Itália.

Resenha

Um menino chamado Pedro quer se conhecer. Para isso ele pergunta a diversas pessoas “Quem sou eu?”. No início dirige a pergunta a pessoas de sua família (mãe, avô, irmã), depois a pessoas de outras esferas (professora, guarda de trânsito, amigos etc). Ao final, volta ao círculo familiar e pergunta ao pai. Assim, Pedro vai aos poucos conseguindo perceber que cada um revela aspectos diferentes de sua própria pessoa.

O texto se constrói como uma história cumulativa, mostrando que Pedro pode ser muitas coisas ao mesmo tempo. Ele é filho, neto, aluno, amigo etc. De forma divertida, o livro explora a questão que todos nós fazemos em algum momento de nossas vidas, essencial para o autoconhecimento: Quem sou eu?

As ilustrações acompanham a forma cumulativa do texto. Cada vez que Pedro encontra uma pessoa, aparece mais uma imagem dele. Assim até ele mesmo descobre mais uma coisa a respeito de si.

Áreas envolvidas: Língua Portuguesa, Educação Artística.

Temas transversais: Pluralidade Cultural, Ética.

Propostas de atividades

a) antes da leitura

1. Apresente aos alunos o livro *Quem sou eu?* Peça aos alunos que observem o desenho da capa: um menino brinca de fazer malabarismo com alguns quadradinhos e também brinca de andar de bicicleta. Quantas pessoas diferentes aparecem na ilustração? Será que são pessoas diferentes? O que essa ilustração tem a ver com o título do livro?

2. O que o título do livro sugere? Peça que os alunos respondam por escrito a pergunta “Quem sou eu?”, referindo-se a eles mesmos. Quantas coisas diferentes eles podem ser? Peça que façam uma lista por escrito de pessoas a quem eles possam dirigir essa pergunta para obterem diferentes pontos de vista sobre eles mesmos.

3. Convide os alunos a criarem desenhos para ilustrar as respostas do item 2.

4. Leia para a classe o texto da quarta capa e pergunte: o que é uma história cumulativa? Quais outras histórias que conhecem também são cumulativas? Algum aluno ou mesmo o professor pode contar para a classe uma história desse gênero.

5. Transforme as respostas do item 2 em uma forma cumulativa. Peça para que cada aluno escolha uma de suas respostas e a diga oralmente. Coloque cada resposta na lousa na forma de colunas. Ao final, leia junto com a classe desde o início acrescentando cada uma das respostas. Dessa forma, é também possível ter uma ideia do perfil da classe.

b) durante a leitura

1. Folheando o livro junto com a classe, observe com os alunos: existe número de páginas? Se o menino ilustrado é Pedro, o que acontece com a quantidade das representações de Pedro no decorrer da história? Será que existe alguma relação entre essas duas observações?

2. Faça a distinção com os alunos entre narrador, Pedro e as pessoas a quem Pedro faz a pergunta “Quem sou eu?”. Leia para a classe o trecho em que Pedro faz a pergunta a Laura. Observe com os alunos de quem são as seguintes falas:

- Pedro pergunta para a Laura:
- Quem sou eu?
- Você é meu irmão
- responde Laura.
- Pedro pensa:
- “Filho, menino, irmão... E que mais?”

Observe ainda que sempre que se reproduz o pensamento de Pedro, o trecho vem entre aspas.

3. Relacione a ilustração com o texto: peça para os alunos observarem que a última pessoa a quem Pedro pergunta quem ele é é novamente alguém de sua família. Quem é essa pessoa? Aparece na ilustração algum outro elemento que não seja somente a figura de Pedro? Quantas representações de Pedro aparecem na ilustração?

4. Relacione a ilustração com o texto: quando Pedro pergunta “Quem sou eu?” a pessoas que são de sua família, aparece somente a representação de Pedro em quantidades diferentes. Quando ele faz a pergunta a quem não é de sua família, a ilustração contém também algum elemento que ajuda o leitor a desvendar as características de Pedro. Por exemplo: professora – carteira – aluno, e assim por diante. Peça aos alunos que relacionem esses elementos e componham com eles a tabela:

PESSOAS QUE NÃO SÃO DA FAMÍLIA DE PEDRO	ELEMENTOS QUE AJUDAM A SABER QUEM É PEDRO	CARACTERÍSTICAS DE PEDRO
Professora	Carteira	Aluno
Guarda de trânsito	Mochila e farol	Pedestre
Motorista de ônibus	Ônibus com motorista	Passageiro
Apresentadora de TV	Televisão com apresentadora	Telespectador
Um senhor lendo jornal	Bicicleta	Ciclista
Dois amigos	Campo de futebol	Amigo
Jornaleiro	Jornais	Freguês
Revista em quadrinhos	Quadrinhos	Leitor

5. Relacione a ilustração com o texto: depois de aparecer tantas vezes a figura de Pedro no decorrer da história, ao final, quando ele se descobre um dorminhoco, aparece novamente uma só imagem de Pedro. Ele é representado assim também quando a história começa. Relacione esse aspecto da ilustração com o fato de Pedro ter descoberto sozinho algo sobre si mesmo. O que isso pode significar?

6. Verifique se todos os alunos compreendem o significado de cada uma das características que Pedro descobre sobre si: filho, menino, irmão, neto, primo, alu-

no, pedestre, passageiro, telespectador, ciclista, amigo, freguês, leitor, cidadão, dorminhoco. Às vezes, os alunos podem conhecer a palavra, mas podem não conhecer o seu significado mais amplo, como, por exemplo, o caso da palavra cidadão. Faça uma pesquisa com a classe, comparando outros textos em que a palavra cidadão aparece; peça para perguntarem a outras pessoas o que entendem por essa palavra. Por fim, junto com a classe, verifique o significado no dicionário e faça uma comparação entre as fontes recolhidas. Faça essa pesquisa também com palavras derivadas como cidadania.

7. Leia com os alunos a última frase da história: “Com tantas coisas para ser, é melhor me levantar depressa!”. O que quer dizer essa frase? Será que Pedro gostou das coisas que ele descobriu sobre si mesmo? Será que ele tem vontade de ser tudo isso? Ele é feliz? Depois de responder a essas perguntas, observe com os alunos a ilustração e veja se ela combina com a conclusão a que os alunos chegaram sobre Pedro.

c) depois da leitura

1. Escreva na lousa com a ajuda dos alunos a lista de coisas que Pedro descobriu sobre si. Leia para a classe cada uma delas e peça para os alunos levantarem a mão quando eles se identificarem com a característica lida. Conte quantos levantam a mão para cada um dos itens e anote na lousa. Ao final, verifique com os alunos qual pode ser a característica mais geral e qual pode ser a mais particular. Converse com a classe sobre o resultado obtido.

2. Peça aos alunos que leiam em silêncio a lista de coisas que eles escreveram sobre si mesmos. Peça para cada um escrever: o que mais gosta de ser, o que menos gosta de ser, o que é mais engraçado, o que é mais pessoal, o que é mais geral, o que depende dos outros, o que depende mais de si mesmo etc. Peça aos alunos que leiam o que escreveram. Faça comentários, peça que a turma comente.



3. Invente com a classe uma história cumulativa semelhante a essa. Por exemplo, a personagem principal pode ser uma menina, ou um pai, ou uma mãe, enfim, escolha com a classe quem pode ser a personagem principal e as personagens coadjuvantes. Desenvolva a história escrevendo os elementos principais na lousa. Peça para os alunos desenvolverem a história no papel, fazendo as ilustrações. Ao final, faça uma exposição das histórias e observe com os alunos como cada um ilustrou a mesma história. Quais são as semelhanças? Quais são as diferenças?

4. Peça para que os alunos pesquisem outras histórias cumulativas e peça que as contem para a classe, fazendo um dia de contação de histórias.

Leia mais...

• Do mesmo autor:

Um e sete. São Paulo: Martins Fontes.

Histórias para brincar. São Paulo: Editora 34.

Fábulas por telefone. São Paulo: Martins Fontes.

• Do mesmo assunto:

"Contos acumulativos" In: Contos tradicionais do Brasil, de Luis da Câmara Cascudo – São Paulo: Global Editora.
Uma boa cantoria, de Ana Maria Machado – São Paulo: FTD.

O grande rabanete, de Tatiana Belinky – São Paulo: Moderna.

A casa sonolenta, de Audrey e Don Wood – São Paulo: Ática.

A formiguinha e a neve, recontada por João de Barro (Braguinha) – São Paulo: Moderna.



SALAMANDRA
www.salamandra.com.br